

Comunicado de Imprensa

ESCOLAS DE FRONTEIRA “SÃO UMA FORÇA REVOLUCIONÁRIA PARA OS TERRITÓRIOS”

- Mais de 100 docentes participaram na partilha de experiências sobre o Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF).
- Nesta quinta edição, o projeto já soma 55 escolas e centros educativos portugueses e espanhóis, e mais de 2300 estudantes.
- Docentes avaliaram desafios e oportunidades do projeto em três mesas-redondas.

Lisboa, 3 de junho. - O encontro anual do [projeto das Escolas de Fronteira Portugal-Espanha](#), que resulta da cooperação entre Portugal e Espanha com a parceria estratégica da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI), voltou a reunir mais de 100 docentes, nos dias 1 e 2 de junho, em Zamora, para apresentação e troca de experiências e ideias sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto. **Neste momento, o PEBIF soma 55 centros escolares portugueses e espanhóis, 2368 estudantes e 167 professores d’A Raya.**

Participam no projeto o Ministério da Educação, Ciência e Inovação de Portugal, e estruturas responsáveis do setor educativo das Comunidades Autónomas de Galicia, de Castilla y León, de Extremadura e de Andalucía.

Para **Ana Paula Laborinho**, diretora-geral de Multilinguismo e Promoção das Línguas Portuguesa e Espanhola da OEI, “este projeto não foi concebido para ser mais um trabalho, mas para ser transversal a todas as áreas de intervenção dos professores”. O PEBIF põe em encontro “línguas e culturas que se cruzam no quotidiano”, declara **Filipa Soares**, adida para assuntos de Educação da Embaixada de Portugal em Espanha.

Com um formato diferentes das últimas edições, os docentes expuseram os trabalhos realizados pelos alunos e alunas, e apresentaram pequenos vídeos que destacaram as atividades dinamizadas. Para **Luis Domingo González Núñez**, diretor-geral de Inovação Educativa e Formação Docentes de Castela e Leão, “projetos como este são uma força revolucionária para os territórios, porque fomentam a igualdade.”

Elena Castro Villaon, chefe do serviço de Inovação e Programas Educativos, afirma estes encontros servem também para “preparar novas ideias e dar seguimento a um projeto que é um exemplo de sucesso da cooperação educativa entre Espanha e Portugal”. **Lucas Navareño Miura**, assessor técnico docente do Serviço de Coordenação Educativa da Extremadura, considera que “a educação também acontece em encontros como este”. “Educar em multilinguismo e interculturalidade não é uma opção, é uma necessidade”, acrescenta. Além disso, contribui diretamente para a linha de Educação para a Cidadania, uma linha de trabalho comum aos ministérios da Educação de Portugal e Espanha, como referido por **Eulália Alexandre**, vice-presidente do EduQa.

Nesta edição, os docentes participaram ainda numa mesa-redonda, moderada por **Rosa Faneca**, consultora científica do PEBIF, que avaliou os desafios, potencialidades e constrangimentos do currículo e práticas pedagógicas, explicando a partir de que área de

CONTACTO

Joana Sá / Rita Ascenso
Conteúdos e Imprensa OEI
joana.sa@hbrgroup.pt / rita@hbrgroup.pt
(+351) 963 024 945 / (+351) 926 245 262

estudo orientaram as atividades desenvolvidas. “Todos conseguiram integrar o projeto no currículo”, afirma a moderadora. Os professores e professoras revelaram que houve dificuldades. Destacaram obstáculos burocráticos associados às deslocações dos menores de um país para outro, outras relacionadas com os diferentes horários letivos, que impediram a concretização de certas ideias.

Noutros dois painéis, moderados pelas consultoras **Viviane Martins** e **Helena Araújo e Sá**, os docentes identificaram as várias línguas e cruzamentos culturais que abordaram no projeto, tanto pela proximidade geográfica como pela composição da comunidade escolar; por outro lado, mencionaram os elementos geográficos e atores externos à escola que moldaram as atividades realizadas.

- **Fotografias do encontro disponíveis [aqui](#).**

Sobre as Escolas de Fronteira Portugal-Espanha

O PEBIF resulta de um memorando assinado entre os Ministérios da Educação de Portugal e Espanha. É coordenado pela OEI num esforço articulado entre o Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P (EduQa) do Ministério da Educação, Ciência e Inovação de Portugal e as comunidades autónomas da Galiza, Castilla y León, Extremadura e Andalucía.

A União Europeia destacou os resultados do projeto e reconheceu-o como um exemplo de boas-práticas de cooperação transfronteiriça. Da mesma forma, na XXXV Cimeira Ibérica, em 2024, os Governos de Portugal e Espanha reconheceram a importância do PEBIF no desenvolvimento dos territórios fronteiriços.

Ainda em 2024, o projeto foi destaque na argumentação do júri para a atribuição do Prémio Princesa das Astúrias de Cooperação Internacional à OEI. Este ano, o projeto ganhou financiamento europeu através do programa Interreg da União Europeia.

Sobre a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)

Sob o lema "Fazemos a cooperação acontecer", a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura ([OEI](#)) é, desde 1949, o primeiro organismo intergovernamental para a cooperação Sul-Sul na Ibero-América. Atualmente, conta com 23 Estados-Membros e 19 escritórios nacionais, além de sua Secretaria-Geral em Madrid. Em 2024, recebeu o prestigiado Prémio Princesa das Astúrias de Cooperação Internacional "pelo seu trabalho frutífero na promoção do multilateralismo e por representar uma ponte significativa nas relações entre a Europa e a Ibero-América". Com mais de 600 projetos e 400 acordos de cooperação ativos por ano, a OEI é uma das maiores redes de cooperação ibero-americana. Entre os seus resultados, a organização contribuiu para a drástica redução do analfabetismo na Ibero-América, com uma média de 6 milhões de beneficiários diretos nos últimos 5 anos.

CONTACTO

Joana Sá / Rita Ascenso
Conteúdos e Imprensa OEI
joana.sa@hbrgroup.pt / rita@hbrgroup.pt
(+351) 963 024 945 / (+351) 926 245 262